

## PREVALÊNCIA DO ESTUPRO NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO VOLTADO AOS CASOS INVISIBILIZADOS DE 2017 A 2021

### PREVALENCE OF RAPE IN BRAZIL: A SURVEY FOCUSED ON INVISIBLE CASES FROM 2017 TO 2021

Clara Cecília Rodrigues Mendes<sup>1</sup>

Mariana Mesquita Leite<sup>2</sup>

Leticia Goulart Japiassu<sup>3</sup>

Genecy Alves Moreira Neto<sup>4</sup>

Lucas Balbino Mota<sup>5</sup>

Lara Cândida de Sousa Machado<sup>6</sup>

**RESUMO:** O estupro consiste em constranger um indivíduo, por meio de violência ou grave ameaça, a realizar conjunção carnal, praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. O objetivo da pesquisa foi demonstrar a prevalência dos casos deixados em branco de 2017 a 2021 no território brasileiro. Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa do quadro de prevalência de estupro no Brasil de 2017 a 2021 com foco nos casos deixados em branco. Utilizou-se para a pesquisa dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram considerados como critérios de inclusão a frequência por estupro segundo região notificada no SINAN. Foram excluídos da pesquisa os registrados nos anos anteriores a janeiro de 2017 e nos anos posteriores a dezembro de 2021. No Brasil de 2017 para 2021 18,59% dos casos de potenciais estupros foram deixados em branco. Os percentuais de casos deixados em branco por região em ordem decrescente foram 26% no Sudeste, 21% no Nordeste, 15% no Centro-Oeste, 7,5% no Sul e 7% no Norte. Esses percentuais de casos deixados em branco são preocupantes, pois impossibilitam identificar quais foram de estupro e quais não. Isso induz a reflexão de que as pessoas que possam ter sido vítimas de estupro, mas foram registradas como casos em branco não tiveram o devido manejo e auxílio profissional.

779

**Palavras-chave:** Estupro. Prevalência. Violência sexual. Violência contra a mulher.

**ABSTRACT:** Rape consists of constraining an individual, through violence or serious threat, to perform a carnal conjunction or to practice or allow another libidinous act to be performed with him. The objective of the research was to demonstrate the prevalence of cases left blank from 2017 to 2021 in Brazilian territory. This is an ecological study with a quantitative approach to the prevalence of rape in Brazil from 2017 to 2021, focusing on

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina. Universidade de Rio Verde – E-mail: claracecilia2311@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina. Universidade de Rio Verde. E-mail: marianaleite.fy@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Medicina. Universidade de Rio Verde. E-mail: leticiajapiassu@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina. Universidade de Rio Verde. E-mail: moreiragenecy46@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde. E-mail: lucasbalbino.motta@gmail.com

<sup>6</sup> Prof.<sup>a</sup> Ma. da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde-Goiás. E-mail: laramachado.enf@gmail.com.

cases left blank. Data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) contained in the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS) was used for research. Inclusion criteria were the frequency of rape according to the region notified in the SINAN. Those registered in the years before January 2017 and in the years after December 2021 were excluded from the survey. In Brazil, from 2017 to 2021, 18.59% of cases of potential rape were left blank. The percentages of cases left blank by region in descending order were 26% in the Southeast, 21% in the Northeast, 15% in the Midwest, 7.5% in the South and 7% in the North. These percentages of cases left unchecked are worrisome, as they make it impossible to identify which cases were rape and which were not. This leads to the reflection that people who may have been victims of rape, but were registered as blank cases, did not have the proper management and professional assistance.

**Keywords:** Rape. Prevalence. Sexual violence. Violence against women.

## INTRODUÇÃO

Consoante ao Artigo 213 do Decreto Lei número 2.848 de 7 de dezembro de 1940, o estupro consiste em constranger um indivíduo, por meio de violência ou grave ameaça, a realizar conjunção carnal ou praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso (BRASIL, 1940). Essa categoria de violência contra a mulher se enquadra como violência sexual de acordo com a lei número 11.340, de 7 de agosto de 2006 (BRASIL, 2006). Assim, é possível observar que a proteção nesse âmbito é considerada juridicamente aceita apenas há cerca de 80 anos. Nesse sentido, em datas anteriores não havia nenhuma lei que amparasse pessoas vítimas desse ato de violência (CORREA, 2020).

A violência contra a mulher é um fenômeno universal e persistente em todos os países, sendo um problema de saúde pública de primeira ordem, que demanda medidas com o fito de mitigar essa problemática. Entretanto, o tema só ganhou visibilidade a partir dos anos 90, com a criação dos direitos humanos (CORREA, 2020). Embora essa categoria de violência esteja presente no cotidiano de milhões de mulheres, até 2008 não existiam nem estatísticas sistemáticas e oficiais que apontassem a dimensão dessa problemática (BRASIL, 2008).

Medo de retaliação do agressor, julgamento após denúncia e descrédito nas instituições são motivos que contribuem com a não notificação dos crimes de violência. Há uma lacuna de informações sobre a magnitude do estupro no Brasil, visto que, conforme a última pesquisa nacional de vitimização, somente 10% das entrevistadas comunicaram agressões às autoridades policiais e estima-se que a notificação pelo SINAM seja três vezes

menor que a realidade. As vítimas mais frequentes de ofensas sexuais, do total de casos notificados em 2017 e 2018, são pessoas do sexo feminino, negras e com menos de 14 anos. Vulnerabilidades inerentes ao período de vida supracitado e desigualdade de gênero resultante da cultura patriarcal são fatores que corroboram com essa estatística (TAQUETTE et al., 2021).

Esse estudo justifica-se pelo grande número de casos de estupro deixados em branco no Brasil e tem como objetivo demonstrar a prevalência dos casos deixados em branco de 2017 a 2021 no território brasileiro, para que, assim, medidas sejam implementadas com a fim de mitigar essa situação e dar o devido amparo as pessoas que sofrem essa categoria de violência.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa do quadro de prevalência de estupro no Brasil de 2017 a 2021 com foco nos casos deixados em branco. Utilizou-se para a pesquisa dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Mediante a isso, foram computados para análise, o número de casos de violência interpessoal/autoprovoada entre os anos de 2017 e 2021, no Brasil, notificados e registrados no TABNET. Foram considerados como critérios de inclusão a frequência por estupro segundo região notificada no SINAN.

As variáveis analisadas foram: casos de potenciais estupros, confirmados, negados e deixados em branco no Brasil de 2017 a 2021. Foram excluídos da pesquisa os registrados nos anos anteriores a janeiro de 2017 e nos anos posteriores a dezembro de 2021.

A análise de dados foi feita e organizada em gráficos e tabelas, a partir do software Microsoft Excel®, contendo as quantidades de casos de estupro confirmados, negados, ignorados e em branco tanto em todo Brasil quanto em cada região, mas considerando todo o período delimitado. Isso foi feito para, em um segundo momento, descrever em forma de texto uma comparação em porcentagem dos principais anos em que ocorreram oscilações nos números de casos em todo o Brasil. No que concerne às normas éticas de pesquisa, não se aplica para um estudo ecológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a média de potenciais casos de estupro esteve em torno de 46.286 com média de 28.004 confirmados e 8.609 deixados em branco. Com relação a oscilação dos números de acordo com os anos, é possível observar que de 2017 para 2019 ocorreu um aumento de 21% e de 2019 para 2021 uma diminuição de 44% dos casos confirmados de estupro no Brasil. Ao comparar os valores de 2017 para 2021, é notória uma redução de 29% (Tabela 1).

No Brasil de 2017 para 2021, foi registrado um total de 231.429 potenciais casos de estupro dos quais 140.019 foram confirmados, o que equivale a 60,5% dos casos. Desse total, 4% foram ignorados e 43.043 foram deixados em branco, representando 18,59%. Percentual preocupante, pois não é possível identificar quais casos foram de estupro e quais não. Além disso, apenas 39.558 casos foram classificados como não sendo estupro, isso representa 17%, valor inferior ao número de casos deixados em branco. Isso induz a reflexão de que as pessoas que possam ter sido vítimas de estupro, mas foram registradas como casos em branco, não tiveram o devido manejo e auxílio profissional

(Tabela 1).

**Tabela 1.** Casos de estupro no Brasil de 2017 a 2021.

| ANO   | SIM     | NÃO    | IGNORADO | EM BRANCO | TOTAL BRASIL |
|-------|---------|--------|----------|-----------|--------------|
| 2021  | 19.283  | 6.073  | 1.127    | 13.803    | 40.286       |
| 2020  | 28.271  | 8.636  | 1.783    | 17.713    | 56.403       |
| 2019  | 34.435  | 9.153  | 1.751    | 4.711     | 50.050       |
| 2018  | 30.992  | 8.396  | 1.990    | 3.841     | 45.219       |
| 2017  | 27.038  | 7.300  | 2.158    | 2.975     | 39.471       |
| SOMA  | 140.019 | 39.558 | 8.809    | 43.043    | 231.429      |
| MÉDIA | 28.004  | 7.912  | 1.762    | 8.609     | 46.286       |

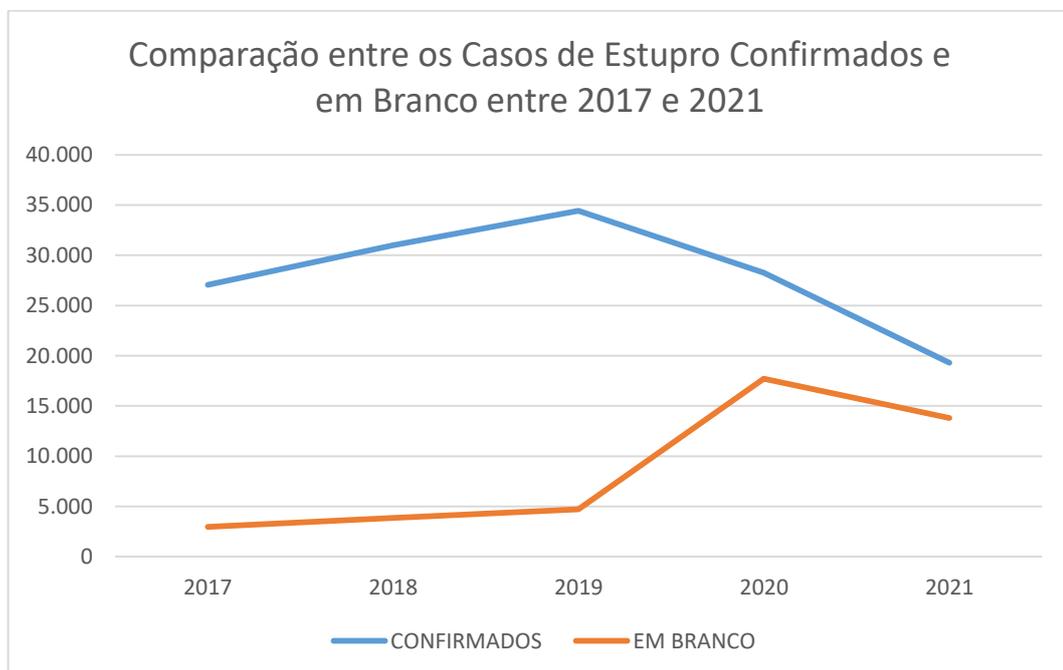
**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

Ao comparar o número de casos em que o estupro foi confirmado com a quantidade em que foi deixado em branco nos anos analisados, é possível identificar que de 2017 até 2019, quando o número de casos em branco foi mais baixo, a quantidade de confirmados foi

maior. Em contrapartida, nos anos de 2020 e 2021, que os casos deixados em branco foram maiores, a quantidade de casos confirmados foi menor. Nesse sentido, por mais que não se possa afirmar que todos os casos deixados em branco são casos de estupro, a relação supracitada demonstra que os casos deixados em branco impactam diretamente no número de casos confirmados, o que corrobora para uma estatística mais distantes da realidade do país (Gráfico 1).

Nos anos de 2017 a 2019, a proporção de casos de estupro confirmados e em branco se manteve constante, sendo 69% o valor de casos confirmados nos três anos e casos em branco mantiveram valores entre 8% e 9%. Em 2020 essa relação se alterou, já que 50% do total de potenciais estupros foram confirmados e houve um percentual de 31% dos casos em branco. Uma proporção parecida se manteve em 2021 em que 48% dos casos foram confirmados e 34% deixados em branco, demonstrando novamente que quanto mais casos são deixados em branco, menor é o número de confirmados (Tabela 1).

**Gráfico 1.** Comparação entre casos de estupro confirmados e em branco entre 2017 e 2021 no Brasil.

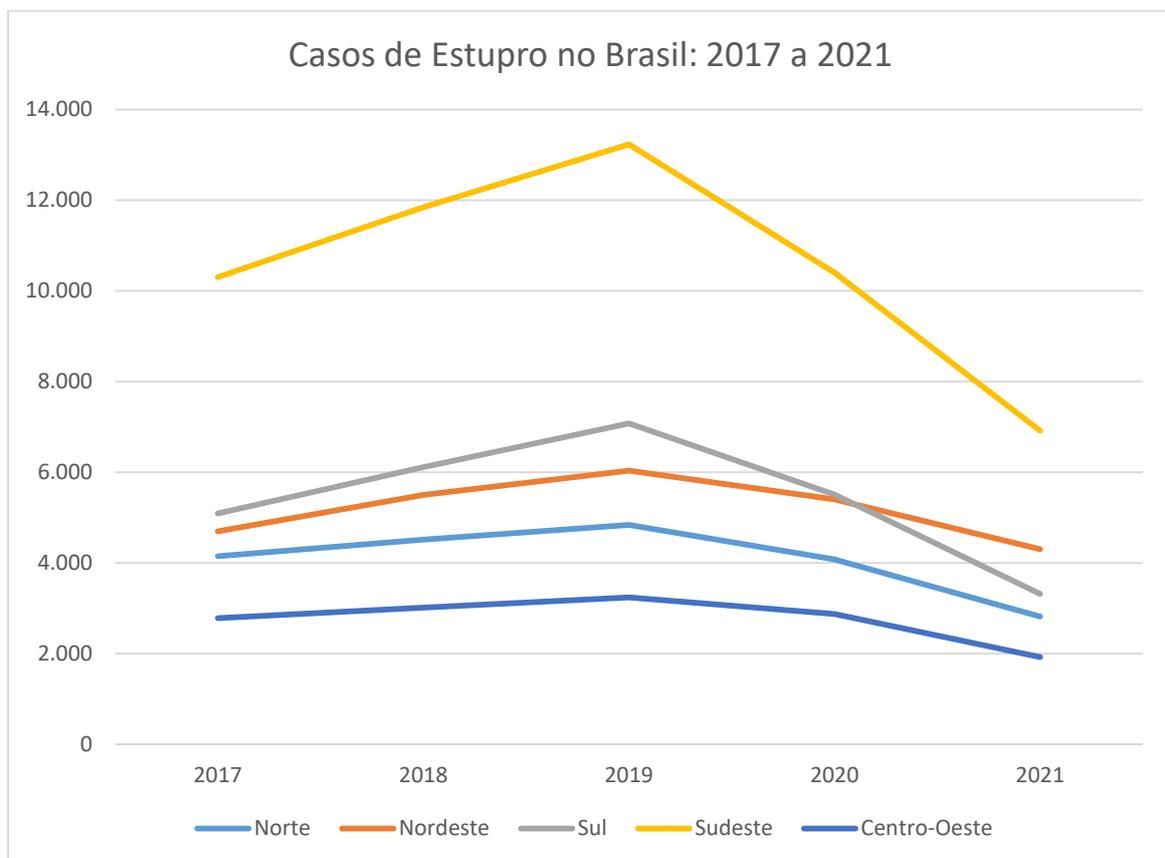


**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

A região do Brasil que apresentou maior número de estupro confirmado entre os anos analisados foi a região Sudeste e a que atingiu menores valores foi a Centro-Oeste. Em 2019, todas as cinco regiões apresentaram um pico de violência sexual que foi

prosseguida por uma diminuição até 2021. Entretanto, o problema persistiu com números altos em todo intervalo de tempo, ponto inquietante, visto que se trata de um problema decorrente do comportamento das pessoas que está mudando de forma evidente e extremamente vagarosa em comparação com a grande evolução, em outros aspectos, que o mundo vem sofrendo (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Casos de estupro no Brasil: 2017 a 2021.



**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

A região Norte apresentou um aumento de 14% no número de estupros confirmados de 2017 para 2019 e posterior redução de 42% de 2019 para 2021. No intervalo de tempo analisado, a região totalizou 27.964 casos de potenciais estupros sendo que 20.416 (73%) foram confirmados e 2.036 (7%) deixados em branco. É válido salientar que o número de casos que foram analisados e não configuraram estupro consiste em apenas 4.790 casos, o qual representa um percentual de 17%, fato que destaca a importância de evitar a classificação de casos como em branco (Tabela 2) (Gráfico 3).

**Tabela 2.** Casos de estupro na região Norte de 2017 a 2021.

| NORTE        | SIM    | NÃO   | IGNORADO | EM BRANCO | TOTAL  |
|--------------|--------|-------|----------|-----------|--------|
| <b>2021</b>  | 2.820  | 698   | 90       | 1.011     | 4.619  |
| <b>2020</b>  | 4.082  | 1.004 | 143      | 855       | 6.084  |
| <b>2019</b>  | 4.843  | 1.070 | 162      | 49        | 6.124  |
| <b>2018</b>  | 4.519  | 1.045 | 134      | 81        | 5.779  |
| <b>2017</b>  | 4.152  | 973   | 193      | 40        | 5.358  |
| <b>TOTAL</b> | 20.416 | 4.790 | 722      | 2.036     | 27.964 |

**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

**Gráfico 3.** Casos de estupro na região Norte de 2017 a 2021.



**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

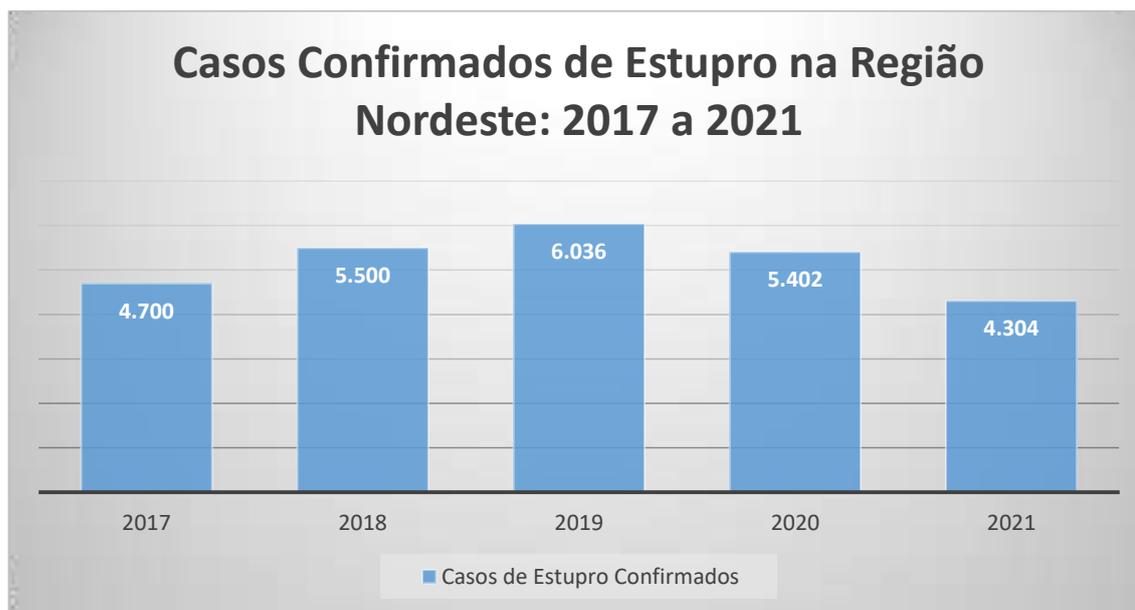
A região Nordeste apresentou um aumento de 22% no número de estupros confirmados de 2017 para 2019 e redução de 29% de 2019 para 2021. No intervalo de temporal estabelecido, a região totalizou 42.298 casos de potenciais estupros sendo que 25.942 (61%) foram confirmados e 8.826 (21%) deixados em branco. Ademais, o número de casos que foram analisados e não configuraram estupro consiste em apenas 5.958 casos, representando um percentual de 14% (Tabela 3) (Gráfico 4).

**Tabela 3.** Casos de estupro na região Nordeste de 2017 a 2021.

| NORDESTE     | SIM    | NÃO   | IGNORADO | EM BRANCO | TOTAL  |
|--------------|--------|-------|----------|-----------|--------|
| 2021         | 4.304  | 1.062 | 216      | 3.727     | 9.309  |
| 2020         | 5.402  | 1.249 | 317      | 4.054     | 11.022 |
| 2019         | 6.036  | 1.414 | 387      | 371       | 8.208  |
| 2018         | 5.500  | 1.236 | 316      | 281       | 7.333  |
| 2017         | 4.700  | 997   | 336      | 393       | 6.426  |
| <b>TOTAL</b> | 25.942 | 5.958 | 1.572    | 8.826     | 42.298 |

Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021).

**Gráfico 4.** Casos de estupro na região Nordeste de 2017 a 2021.



Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021).

No Sudeste ocorreu um aumento de 22% no número de estupros confirmados de 2017 para 2019 e redução de 48% de 2019 para 2021. De 2017 a 2021, a região teve um total de 100.747 casos de potenciais estupros sendo que 52.710 (52%) foram confirmados e 26.137 (26%) deixados em branco. Além disso, os casos que não configuraram estupro consistem em 17.818, o qual representa cerca de 18% (Tabela 4) (Gráfico 5).

**Tabela 4.** Casos de estupro na região Sudeste entre 2017 e 2021.

| SUDESTE      | SIM           | NÃO           | IGNORADO     | EM BRANCO     | TOTAL          |
|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|----------------|
| 2021         | 6.916         | 2.745         | 496          | 6.623         | 16.780         |
| 2020         | 10.404        | 3.821         | 831          | 9.874         | 24.930         |
| 2019         | 13.236        | 3.997         | 771          | 4.100         | 22.104         |
| 2018         | 11.847        | 3.765         | 952          | 3.229         | 19.793         |
| 2017         | 10.307        | 3.490         | 1.032        | 2.311         | 17.140         |
| <b>TOTAL</b> | <b>52.710</b> | <b>17.818</b> | <b>4.082</b> | <b>26.137</b> | <b>100.747</b> |

Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021).

**Gráfico 5.** Casos de estupro na região Sudeste entre 2017 e 2021.



Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021).

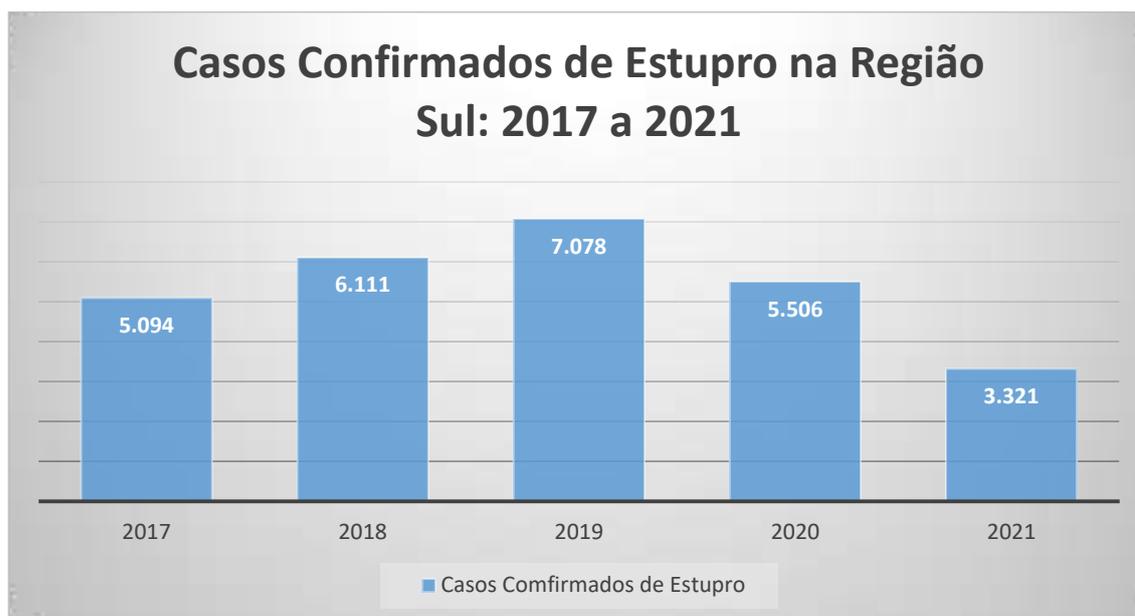
Na região Sul ocorreu um aumento de 28% no número de estupros confirmados de 2017 para 2019 e diminuição de 53% de 2019 para 2021. No intervalo de tempo analisado, a região totalizou 39.642 casos de potenciais estupros sendo que 27.110 (68%) foram confirmados e 2.979 (7,5%) deixados em branco. Já os casos que não configuraram estupro consistem em 7.920, representando 20% (Tabela 5) (Gráfico 6).

**Tabela 5.** Casos de estupro na região Sul entre 2017 e 2021.

| SUL          | SIM           | NÃO          | IGNORADOS    | EM BRANCO    | TOTAL         |
|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| 2021         | 3.321         | 1.161        | 225          | 1.262        | 5.969         |
| 2020         | 5.506         | 1.848        | 344          | 1.472        | 9.170         |
| 2019         | 7.078         | 1.893        | 254          | 66           | 9.291         |
| 2018         | 6.111         | 1.698        | 371          | 93           | 8.273         |
| 2017         | 5.094         | 1.320        | 439          | 86           | 6.939         |
| <b>TOTAL</b> | <b>27.110</b> | <b>7.920</b> | <b>1.633</b> | <b>2.979</b> | <b>39.642</b> |

Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021)

**Gráfico 6.** Casos de estupro na região Sul entre 2017 e 2021.



Fonte: Informações de Saúde (TABNET, 2021)

De 2017 para 2019, o Centro-Oeste sofreu um aumento de 14% no número de estupros confirmados e, de 2018 para 2021, reduziu em 41%. De 2017 a 2021, essa região teve o total de 20.778 potenciais estupros em que, dentre esse total, 13.841 (67%) foram confirmados, 3.072 (15%) não foram estupros e 3.065 (15%) ficaram em branco (**Tabela 6**) (**Gráfico 7**). Dessa forma, a partir desse cenário compreende-se que os percentuais de casos

deixados em branco por região em ordem decrescente foram 26% no Sudeste, 21% no Nordeste, 15% no Centro-Oeste, 7,5% no Sul e 7% no Norte.

**Tabela 6.** Casos de estupro na região Centro-Oeste entre 2017 e 2021.

| CENTRO-OESTE | SIM    | NÃO   | IGNORADOS | EM BRANCO | TOTAL  |
|--------------|--------|-------|-----------|-----------|--------|
| 2021         | 1.922  | 407   | 100       | 1.180     | 3.609  |
| 2020         | 2.877  | 714   | 148       | 1.458     | 5.197  |
| 2019         | 3.242  | 779   | 177       | 125       | 4.323  |
| 2018         | 3.015  | 652   | 217       | 157       | 4.041  |
| 2017         | 2.785  | 520   | 158       | 145       | 3.608  |
| TOTAL        | 13.841 | 3.072 | 800       | 3.065     | 20.778 |

**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

**Gráfico 7.** Casos de estupro na região Centro-Oeste entre 2017 e 2021.



**Fonte:** Informações de Saúde (TABNET, 2021).

## CONCLUSÃO

Mediante o panorama supracitado, é possível observar que, no intervalo de tempo de 2017 a 2021, quanto mais casos foram deixados em branco, menor foi o número de confirmados. Essa relação demonstra que os casos deixados em branco impactam

diretamente no número de confirmados, o que corrobora para uma estatística mais distantes da realidade do país. Assim, 18,59% dos casos foram deixados em branco no Brasil durante o intervalo de tempo analisado, percentual preocupante por não ser possível identificar quais casos foram de estupro e quais não. Além disso, 17% do total foi classificado como não sendo estupro, valor inferior ao número de casos deixados em branco. Isso induz a reflexão de que as pessoas que possam ter sido vítimas de estupro, mas foram registradas como casos em branco, não tiveram o devido manejo e auxílio profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**, Rio de Janeiro, p.2391, dez. 1940. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm)>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Código Penal**, Brasília, p.1, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde -DATASUS. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde**. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>>. Acesso em: 31 de dezembro de 2021.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. **II Plano Nacional de Política para as Mulheres**. Brasília, 2008. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional\\_politicamulheres.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_politicamulheres.pdf)>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

CORREA, F. E. L. A violência contra mulher: um olhar histórico sobre o tema. **Âmbito Jurídico**, setembro. 2020. Disponível em: < <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/a-violencia-contramulher-um-olhar-historico-sobre-o-tema/>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

TAQUETTE, S. R. et al. A invisibilidade da magnitude do estupro de meninas no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.55, p.105. 2021. Disponível em: < <https://scielosp.org/pdf/rsp/2021.v55/103/pt>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.